

# BANCADA MULTIPARTIDÁRIA PELA IGUALDADE DE GÊNERO

Um Manual para Parlamentares na  
América Latina e no Caribe





Este manual se tornou possível graças ao apoio financeiro do governo do Canadá.

*O ParlAmericas agradece a Dra. Sonia Palmieri por compartilhar seu amplo conhecimento sobre este tema durante as sessões de trabalho interparlamentares por ela lideradas em Ottawa, em outubro de 2016, o que subsidiou a maior parte do conteúdo deste manual. Além disso, agradecemos ao Escritório Multi-País da ONU Mulheres — Caribe (UN Women Multi-Country Office — Caribbean), que também apoiou esta atividade.*

# CONTEÚDO

Sobre o ParlAmericas.....	4
Introdução .....	6
Considerações-chave para Estabelecer uma Bancada de Gênero .....	7
Definindo os objetivos.....	7
Garantindo os recursos.....	8
Filiando membros .....	10
Formalizando a estrutura.....	12
Monitorando o progresso.....	14
Estudos de Casos Regionais .....	15
Costa Rica: Grupo de Mulheres Parlamentares ( <i>Grupo Parlamentario de Mujeres Diputadas</i> ) .....	16
Equador: Grupo Parlamentar pelos Direitos das Mulheres ( <i>Grupo Parlamentario por los Derechos de las Mujeres</i> ) .....	18
Granada: Bancada Parlamentar de Mulheres da Granada ( <i>The Grenada Women's Parliamentary Caucus</i> ).....	20
Leituras Adicionais Recomendadas .....	23

Para acompanhar este manual, o ParlAmericas criou uma **Ferramenta de Planejamento Estratégico para a Criação de uma Bancada Multipartidária pela Igualdade de Gênero**, que pode ser encontrada on-line ou ao final desta publicação. Esta ferramenta foi adaptada do questionário desenvolvido pela Dra. Sonia Palmieri, publicado em um [Estudo Comparativo das Estruturas para Mulheres Parlamentares na Região da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa](#) (em inglês).

# SOBRE O PARLAMERICAS



*ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no SISTEMA INTERAMERICANO*



*ParlAmericas é composto pelas **LEGISLATURAS NACIONAIS** dos Estados membros da OEA da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe*



*ParlAmericas facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO***



*ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando a favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo*



*ParlAmericas respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS***



*ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade*



*ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS***



*ParlAmericas está sediada em **OTTAWA, CANADÁ***

A Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas promove a liderança política das mulheres e a integração de questões de gênero nas agendas e processos legislativos nacionais das Américas e do Caribe.

Desde a sua criação em 2003, a Rede para a Igualdade de Gênero (anteriormente conhecida como Grupo de Mulheres Parlamentares) realizou atividades e iniciativas que reúnem legisladores e legisladoras de todo o hemisfério, para a troca de conhecimentos e das boas práticas com o objetivo de promover os direitos das mulheres e a igualdade de gênero. Por meio de seus encontros interparlamentares, a Rede para a Igualdade de Gênero abordou temas de importância comum a

todos e todas, tais como o empoderamento econômico das mulheres, o fim da violência política baseada em gênero, as reformas eleitorais para promover as candidaturas das mulheres, a mídia e meios de comunicação sensíveis às questões de gênero, as bancadas parlamentares para a igualdade de gênero, dentre outros. Os resultados dessas atividades também subsidiam o desenvolvimento de recursos especializados e comunidades on-line para parlamentares.

A Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero está empenhada em criar espaços de trabalho diversificados e inclusivos, incentivando a participação de aliados homens e colaborando com organizações de mulheres e movimentos sociais rumo a objetivos comuns.

# INTRODUÇÃO

**Bancadas parlamentares pela igualdade de gênero** reúnem legisladoras e legisladores empenhados em promover os direitos das mulheres e a igualdade de gênero de forma a coordenar os seus esforços e acelerar o progresso. Não existe uma fórmula definida para esses grupos; ao contrário, eles devem ser organizados para alcançar os objetivos específicos das pessoas que procuram unir-se a eles, devendo levar em consideração o contexto sócio-político nacional.

Reconhecendo o potencial que esses grupos têm para alcançar mudanças positivas, parlamentares do Canadá e de cinco países do Caribe — Antígua e Barbuda, Bahamas, Granada, Guiana e Jamaica — reuniram-se em Ottawa, Canadá, em outubro de 2016, para participar de uma reunião de dois dias organizada pelo ParlAmericas sobre a criação de bancadas parlamentares multipartidárias para a igualdade de gênero. A reunião

foi facilitada pela especialista internacional em parlamentos sensíveis às questões de gênero, Dra. Sonia Palmieri. Este manual foi inspirado por esse encontro e foi criado para ajudar outras (os) parlamentares nos esforços para estabelecer ou fortalecer essas bancadas.

O manual está dividido em três seções. A primeira descreve cinco considerações-chave a serem abordadas ao criar uma bancada de gênero, acompanhando de algumas perguntas para iniciar a discussão com potenciais membros da bancada, bem como as estratégias recomendadas para ajudar a garantir seu sucesso. A segunda seção apresenta três estudos de caso de bancadas de gênero no hemisfério, para demonstrar as diferentes formas que esses grupos podem assumir. A seção final sugere recursos adicionais que podem ajudar a apoiar a criação de uma bancada de gênero.

# CONSIDERAÇÕES-CHAVE PARA ESTABELECEER UMA BANCADA DE GÊNERO

## Definindo os objetivos



**QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:** Quais tópicos de igualdade de gênero são de interesse para os possíveis membros da bancada? Como esses interesses se conectam às prioridades dos grupos da sociedade civil que lutam pela igualdade de gênero? Como áreas prioritárias podem ser incorporadas aos objetivos específicos a serem perseguidos pela bancada?

A maioria das bancadas multipartidárias pela igualdade de gênero emergem em razão do potencial que esses grupos têm para mobilizar e otimizar o trabalho de maneira colaborativa. Os objetivos específicos a serem atingidos pela bancada vão variar de acordo com as necessidades identificadas no parlamento ou na sociedade, e podem incluir a **construção de solidariedade** entre as mulheres membros do legislativo, a **promoção da representação das mulheres** na política, a **incorporação de questões de gênero** nas instituições e procedimentos parlamentares, a **elaboração e alteração de leis** com perspectivas de gênero, a **facilitação de diálogo** e **conscientização** sobre questões de gênero nos partidos políticos e nas comunidades, e / ou a oferta de **treinamento, informações ou outros apoios** às (aos) integrantes.

Após definir os objetivos preliminares da bancada, é importante que as e os parlamentares interessadas (os) em fundar uma bancada de gênero **se comprometam com uma potencial filiação**. Isso pode ser feito através de uma reunião inicial e informal para avaliar se outras (os) têm interesses similares no estabelecimento da bancada. Se houver interesses comuns, o grupo pode então trabalhar em conjunto para articular a agenda que a bancada irá fazer avançar. O **planejamento coletivo** nos estágios iniciais é vital para fortalecer o senso de pertencimento das (os) integrantes e o compromisso delas (deles) para com a bancada, o que, por sua vez, ajuda a garantir a sustentabilidade do grupo.

Os objetivos podem ser definidos com base em questões de interesse comum entre as (os) potenciais integrantes e, podem ser subsidiados por um exercício para avaliar a sensibilidade do parlamento em relação às questões de gênero. Tal sondagem pode construir uma compreensão geral das maneiras pelas quais o parlamento poderia melhor contribuir para alcançar a igualdade de gênero e, revelar outras causas estratégicas para a bancada defender.



#### **ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO:**

*Avaliar se é o momento correto para estabelecer a bancada pela igualdade de gênero.*

Como fatores internos e externos ao parlamento podem facilitar ou dificultar o processo, é aconselhável considerar se o momento é estratégico para a criação de uma bancada. A demanda de cidadãos e cidadãs por atenção às questões de igualdade de gênero, ou mesmo eventos futuros como o aniversário da conquista do direito das mulheres ao voto, por exemplo, podem dar impulso para a causa. Por outro lado, o período eleitoral atrairia o foco para as campanhas, podendo prejudicar os esforços para a criação de uma bancada multipartidária.

A oportunidade, ou não, do momento, pode ser avaliada na reunião inicial para determinar o interesse no projeto. Se o grupo sentir que o momento é inoportuno, mas ainda assim quer colaborar em temas de igualdade de gênero, outras opções podem incluir encontros informais ou reuniões ocasionais em apoio a uma questão específica, como criar ou defender uma legislação específica. Isso pode lançar as bases para uma futura bancada dentro do parlamento.

De acordo com a definição elaborada pela União Interparlamentar (UIP) **PARLAMENTOS SENSÍVEIS AO GÊNERO** são instituições que eliminam obstáculos à participação política plena das mulheres e respondem às necessidades e interesses de mulheres e homens em suas estruturas, operações, métodos e trabalho. O *Plano de Ação para Parlamentos Sensíveis ao Gênero* (em espanhol) destaca as bancadas de gênero como mecanismos que auxiliam nesse processo. A UIP também publicou uma ferramenta de autoavaliação (em espanhol) para avaliar a sensibilidade dos parlamentos ao gênero.

As e os membros da bancada podem classificar os objetivos segundo uma ordem de prioridade, o que contribuirá ainda mais para a construção de uma visão comum entre membros, podendo ser útil para futuros processos de planejamento e alocação de recursos.

## **Garantindo os recursos**



**QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:** Que recursos financeiros, vontade política, e outros apoios à bancada, podem ser alavancados dentro do parlamento? Possíveis parcerias com outros atores podem ser estabelecidas para suprir insuficiências previsíveis?

Recursos financeiros, pesquisa e assistência administrativa do parlamento e, apoio de membros não parlamentares, são potencialmente necessários para sustentar o trabalho de uma bancada de gênero.

### **Recursos financeiros:**

Certas iniciativas que uma bancada de gênero pretenda tomar, como oferecer sessões de treinamento ou a realização de eventos, podem trazer despesas. Se esse for o caso, as e os membros terão de considerar os meios para garantir o financiamento necessário. As opções podem incluir a garantia de um orçamento assegurado pelo parlamento, a cobrança de uma taxa de adesão ou, a arrecadação de recursos.

**Apoio do parlamento:** O uso de dependências e a assistência de funcionários do parlamento podem ser apoios logísticos benéficos para organizar e documentar reuniões ou outras atividades. O



**ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO:** *Criar parcerias com atores de fora do parlamento para reforçar os trabalhos da bancada de gênero e suprir eventuais carências de recursos.*

Em nível local, **os grupos da sociedade civil, as universidades e os defensores da igualdade de gênero** podem ser parceiros potenciais para realizar iniciativas conjuntas e promover o trabalho da bancada. *Equal Voice* (Voz Igual), uma organização multipartidária e sem fins lucrativos, que busca ajudar a eleger mais mulheres para cargos políticos no Canadá, oferece os seguintes exemplos:

- Exercer pressão pública por objetivos comuns e construir a solidariedade em torno de tópicos específicos
- Disseminar informações através de canais da sociedade civil, tais como mídias sociais, redes de juventude e grupos mais amplos com interesses comuns
- Medir e avaliar o apoio a ideias e posições através de consultas informais

O ParlAmericas e outras **organizações internacionais e regionais** oferecem oportunidades para que bancadas de gênero se engajem em áreas de interesse mútuos com colegas parlamentares de outros países. Estas organizações podem disponibilizar expertise técnica e possibilitar a troca de experiências para inspirar novas ideias ou, ajudar a resolver algumas dificuldades que a bancada possa vir a enfrentar.

Os parceiros também podem ser procurados para realizar pesquisas ou fornecer acesso a dados para: subsidiar a elaboração de legislação ou a realização de campanhas; facilitar ou ajudar a conceber atividades de capacitação; co-organizar ou patrocinar eventos ou iniciativas; e/ou estabelecer conexões com outros parceiros potenciais ou organizações de apoio.

acesso às capacidades de pesquisa, através da biblioteca parlamentar ou das comissões de gênero, se estes estiverem disponíveis, também pode oferecer o conhecimento especializado na revisão de estudos ou de projetos de leis antes de reuniões ou debates.

**Apoio de parlamentares não filiados à bancada:** Garantir o respaldo de parlamentares não filiados à bancada é essencial caso o estabelecimento da mesma requeira uma resolução do parlamento ou, se a bancada pretender contribuir para a criação de legislação. O amplo apoio à bancada também ajudará a garantir sua sustentabilidade geral. As e os membros da bancada devem considerar se potenciais apoiadores, particularmente aqueles em posições de poder ou influência no parlamento, podem ser identificados e engajados.

Será necessário também, fazer um inventário de quais desses recursos serão necessários com base nos objetivos da bancada e quais, provavelmente, serão acessíveis, o que deve ser feito no início do planejamento. Este exercício pode afetar as atividades que a bancada pretende realizar ou a ordem em que elas são realizadas.

## Filiando membros



### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

Quem vai fazer parte da bancada e responsabilizar-se pela sua coordenação?

Parlamentares homens, o presidente do parlamento, e/ou ex-parlamentares também farão parte da bancada? Como a colaboração multipartidária pode ser mantida?

O interesse em fazer parte da bancada será o ponto de partida para a determinação da adesão, mas a bancada também pode incentivar determinados grupos de indivíduos a serem membros formais, incluindo homens, representantes de todos os partidos, ex-parlamentares e/ou membros da liderança parlamentar. O envolvimento ativo e de longo prazo por parte de cada um desses grupos



**ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO:** *Criar um grupo executivo ou de coordenação da bancada.*

A formação de um comitê executivo, bem com um mecanismo para a sua seleção, ajuda a promover a continuidade do trabalho da bancada de gênero. Sua rotação também garante que as e os integrantes apoiem uma causa, e não de um indivíduo em particular. As e os integrantes devem discutir os papéis dos diferentes cargos do comitê executivo e a duração de seus mandatos. Tomar essas decisões entre as e os potenciais integrantes da bancada é uma oportunidade adicional para estabelecer métodos colaborativos de trabalho e chegar a consensos.

poderia beneficiar estrategicamente a bancada e, ajudá-la a alcançar seus objetivos.

Engajar **parlamentares homens**, que são aliados na luta pela igualdade de gênero, poderia ajudar a construir uma base de apoio mais sólida para a bancada e suas atividades. Isto seria especialmente valioso se a bancada quisesse aprovar legislação, aumentar a sensibilidade aos direitos das mulheres ou, trabalhar para abordar as barreiras à igualdade identificadas no parlamento.

Há benefícios semelhantes ao se estabelecer uma representação equilibrada de **membros de todos os partidos**, uma vez que as iniciativas provavelmente serão mais bem recebidas e mais facilmente apoiadas através do legislativo, quando possuírem respaldo advindo de vários partidos. O sectarismo partidário pode complicar a habilidade das e dos legisladores de se juntarem para realizar este trabalho, mas certas estratégias podem ajudar a prevenir ou superar tensões. A cooperação fluida entre os partidos poderia também influenciar positivamente a cultura parlamentar ao longo do tempo.

As **autoridades parlamentar**, como o presidente de uma das casas legislativas, também podem ser fundamentais para promover o apoio ao grupo. As e os parlamentares

Para **FACILITAR A COLABORAÇÃO MULTIPARTIDÁRIA** dentro da bancada pela igualdade de gênero, a publicação do Instituto Nacional Democrata para Assuntos Internacionais (NDI, em inglês) e do Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (*International IDEA*) intitulada *Muitos Modelos, Um Objetivo* (em espanhol) recomenda o emprego das seguintes estratégias:

- Promover relações interpessoais entre as (os) integrantes da bancada através do encorajamento e da interação em ambientes sociais e informais, fora do ambiente legislativo;
- Assegurar que todas e todos os membros tenham acesso às mesmas informações e voz igual no funcionamento da bancada, através do estabelecimento de mecanismos e procedimento internos para agilizar a tomada de decisão, a comunicação entre as e os integrantes e a construção de consensos;
- Focar em tópicos que são menos prováveis de causar divisões entre as posições partidárias, tais como o progresso do país na implementação de um acordo internacional como a CEDAW (Convenção sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres) e o encorajamento de discussões baseadas em pesquisas e dados.

As e os parlamentares também têm notado que a liderança da bancada pode ser usada como um mecanismo para o estímulo do equilíbrio: poderia haver um vice-líder de cada um dos partidos envolvidos, ou a posição de liderança poderia ser rotativa entre os partidos.

declararam que a participação de uma mulher na qualidade de presidenta gera um peso ainda maior à bancada, facilitando o acesso a recursos parlamentares e externos (como a obtenção e custeio de conferencistas para eventos), bem como ajuda a criar uma conscientização sobre a importância destas iniciativas, por causa das extensas redes de trabalho que estas integrantes normalmente possuem. A inclusão de **ex-parlamentares** poderia trazer vantagens semelhantes; sua história de envolvimento político também gera benefícios para as bancadas que desejem promover orientação política ou realizar oficinas de capacitação.

## Formalizando a estrutura



**QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:** Que tipo de estrutura facilitará a consecução dos objetivos da bancada? Até que ponto deve ser formal a relação com o parlamento? Como essas considerações podem afetar as reuniões e o processo de tomada de decisões?

A bancada poderá ser uma ferramenta mais eficaz, para atingir os objetivos estabelecidos pelos seus membros, sempre e quando sua estrutura esteja baseada nesses objetivos e, quando a mesma levar em consideração o contexto parlamentar vigente. O exercício de definir coletivamente os objetivos e o suporte correspondente, disponível dentro e fora do parlamento, pode, portanto, ajudar a determinar a estrutura da bancada.

Se os principais objetivos da bancada pretendem influenciar políticas públicas e legislação ou, mudar procedimentos e normas parlamentares, será necessário envolver outros atores políticos e acessar recursos dentro do legislativo. Isso provavelmente exigirá que a bancada de gênero tenha uma **estrutura mais formal**, com um relacionamento claramente definido com o parlamento. Neste caso, pode ser necessário que o parlamento aprove uma resolução para estabelecer a bancada de gênero. As e os membros também precisam considerar a forma como a bancada irá interagir com outros organismos que trabalham em temas de igualdade de gênero, como os listados no próximo tópico sobre Estratégia.

Por outro lado, se o principal objetivo para a criação de uma bancada é o fortalecimento da confiança ou a construção de solidariedade entre as mulheres parlamentares, uma estrutura formal aprovada pelo parlamento pode não ser necessária. As e os membros



**ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO:** *Deixar claro a relação da bancada com outros organismos e grupos e atores parlamentares.*

Podem haver outros organismos ligados ao parlamento — incluindo comissões, ministérios, unidades técnicas ou agências — cujos mandatos se relacionam com questões que a bancada de gênero espera abordar. Para garantir que os esforços para fazer avançar essas agendas sejam maximizados, é importante que a bancada de gênero trabalhe em consulta com esses órgãos para definir sua relação com eles. Isso também é essencial para garantir que os recursos sejam utilizados de maneira mais eficiente.

A **DOCUMENTAÇÃO INTERNA** pode ser útil para registrar os principais componentes da estrutura da bancada, uma vez que haja acordo sobre eles.

Um **documento com as regras** a serem seguidas pode ser elaborado no final de um processo coletivo de planejamento para garantir que todas (os) estejam de acordo e, para fornecer uma ferramenta para resolver futuras questões sobre o funcionamento da bancada. Um modelo para este tipo de documento está incluído nas *Diretrizes para as Bancadas de Mulheres* da UIP (páginas 35-36; em inglês) e pode ser adaptado às necessidades específicas da bancada.

Um **plano estratégico** pode esclarecer a visão da bancada e seus objetivos de longo prazo, e como estes serão cumpridos. O plano deve incluir os objetivos e as questões a serem abordadas, quais atividades serão realizadas e, os prazos previstos. Este documento deve ser atualizado regularmente para orientar a atuação da bancada.

podem decidir adotar uma **estrutura mais informal**, mais semelhante à de uma associação ou rede.

Uma vez que a estrutura e a relação com o parlamento estejam determinadas, as e os membros podem determinar com que frequência e onde se encontrarão, como conduzir as reuniões e, como as decisões serão tomadas (por exemplo, se por consenso ou por votação). Ser um órgão formal pertencente ao parlamento pode ter implicações para a elegibilidade de membros e requisitos procedimentais, fatores que também devem ser avaliados.

# Monitorando o progresso



## QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

Com que frequência a bancada deve avaliar o progresso da sua atuação? Qual a referência para essa avaliação? Que alterações devem ser feitas na estrutura ou atividades do grupo para superar quaisquer desafios e fazer avançar os seus objetivos?

A **avaliação periódica** ajudará a bancada a continuar trabalhando com sucesso. Realizar este exercício anualmente, ou com outra periodicidade pré-determinada, permitirá que as e os membros da bancada reflitam regularmente sobre como as atividades e o trabalho realizado estão ajudando a alcançar os objetivos definidos, o que foi realizado e quais os desafios que emergiram ao longo do caminho.<sup>1</sup> A avaliação será mais eficaz tendo um documento de orientação, como um **plano estratégico**, para fornecer uma referência para as discussões, bem como **parâmetros** que ajudem a medir o progresso gradativo em direção a um objetivo de longo prazo.

Ajustes podem ser feitos em relação aos objetivos e métodos de trabalho com base nas informações produzidas a partir deste exercício. Os documentos internos também devem ser atualizados para refletir quaisquer alterações.



**ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO:** *Celebrar as conquistas da bancada.*

A bancada deve compartilhar e celebrar regularmente suas conquistas, por meio de eventos (que podem ser realizados com parceiros da sociedade civil ou organizações internacionais) e das redes sociais. Isso ajudará a manter o impulso e o compromisso das (os) suas (seus) integrantes, e oferecerá uma oportunidade para adquirir apoio adicional para o trabalho da bancada, dentro e fora do parlamento.

As bancadas podem criar uma **MEMÓRIA INSTITUCIONAL MAIS FORTE**, através da manutenção de registros de suas realizações e das considerações práticas que afetam o funcionamento do grupo, de acordo com a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (*Organization for Security and Co-operation in Europe — OSCE*). Isso pode ser útil para convencer outras pessoas a se juntarem à bancada de gênero ou para renová-la, minimizando a interrupção do seu trabalho entre uma legislatura e outra e, subsidiando as futuras tomadas de decisão.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Diretrizes para as Bancadas de Mulheres (União Interparlamentar, 2013; em inglês); página 45

<sup>2</sup> Estudo Comparativo das Estruturas para Mulheres Parlamentares na Região da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) (Escritório para Instituições Democráticas e Direitos Humanos do OSCE, 2013; em inglês); página 69

# ESTUDOS DE CASOS REGIONAIS

As entrevistas a seguir ilustram as diferentes estruturas e experiências de três bancadas multipartidárias para a igualdade de gênero nas Américas e no Caribe, demonstrando a diversidade desses grupos com base nas prioridades dos seus membros e no contexto parlamentar.

**GRANADA:** Bancada Parlamentar de Mulheres da Granada (*The Grenada Women's Parliamentary Caucus*)

**COSTA RICA:** Grupo de Mulheres Parlamentares (*Grupo Parlamentario de Mujeres Diputadas*)

**EQUADOR:** Grupo Parlamentar pelos Direitos das Mulheres (*Grupo Parlamentario por los Derechos de las Mujeres*)

# Costa Rica: Grupo de Mulheres Parlamentares (Grupo Parlamentario de Mujeres Diputadas)

Uma entrevista com as Deputadas **LIGIA FALLAS**, Vice-Presidenta da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas pela América Central (desde 2017), e **EMILIA MOLINA**, Coordenadora do Grupo de Mulheres Parlamentares da Assembleia Legislativa da Costa Rica (desde 2015)



## O QUE MOTIVOU A CRIAÇÃO DA BANCADA MULTIPARTIDÁRIA DE MULHERES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA?

Criamos o Grupo de Mulheres Parlamentares da Assembleia Legislativa (GPMD, sigla em espanhol) para termos uma voz própria no legislativo. Existem 20 mulheres dentre os 57 membros do nosso legislativo, o que nos permitiu fortalecer nosso trabalho na promoção de legislação que beneficie às mulheres. A criação do GPMD também foi influenciada pelo *Plano de Ação para Parlamentos Sensíveis ao Gênero da UIP* (em espanhol), adotado pelo Congresso Nacional da Costa Rica através da nossa participação na UIP.

## QUAIS AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO GPMD PARA IMPACTAR NA AGENDA LEGISLATIVA E NO PARLAMENTO?

O nosso primeiro objetivo foi fortalecer a infraestrutura parlamentar de gênero, que também consiste numa unidade técnica e numa comissão parlamentar permanente, por meio da institucionalização do GPMD, garantindo que ele continuará a funcionar após a conclusão dos nossos mandatos legislativos.<sup>3</sup>

Além disso, queríamos estabelecer estratégias para a implementação da Política de Igualdade e Equidade de Gênero da Assembleia Legislativa (PIEGAL) e, a aprovação da agenda legislativa de gênero. Os três principais textos legislativos que propusemos foram sobre paridade em listas eleitorais, direitos em saúde sexual e reprodutiva e proteção para menores contra violência baseada em gênero e relações abusivas.

## COMO AS PARCERIAS AJUDARAM NO TRABALHO DO GPMD?

O GPMD não tem um orçamento operacional específico, mas recebemos apoio da Unidade Técnica sobre Igualdade e Equidade

<sup>3</sup> De acordo com o artigo 107 da Constituição Política da Costa Rica, as e os parlamentares podem concorrer à reeleição na Assembleia Legislativa apenas em termos não consecutivos.

de Gênero e criamos alianças com a Comissão Especial Permanente sobre as Mulheres da Assembleia Legislativa. O apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do PNUD-Costa Rica também tem sido fundamental para o nosso trabalho, nos permitindo realizar eventos e discussões e criar o plano de ação que aprovamos no Dia Internacional da Mulher de 2017.

### **QUEM SÃO AS INTEGRANTES DO GPMD E SUAS LIDERANÇAS E COMO SUAS ATIVIDADES SÃO ORGANIZADAS?**

O GPMD é composto por todas as deputadas do plenário legislativo e é coordenado por uma deputada eleita pelas integrantes do grupo. Reunimo-nos regularmente, mas, não temos data ou hora específicas para nos reunirmos. Cada reunião é anunciada antecipadamente e são marcadas com base no trabalho que o grupo e o parlamento estão realizando.

### **QUAL FOI O PROCESSO FORMAL PARA A CRIAÇÃO DO GPMD?**

O GPMD foi formalizado através de um Ato Constitutivo, aprovado no dia 24 de julho de 2015 durante uma reunião da Comissão Especial Permanente sobre as Mulheres. No entanto, este ato não oferece as garantias legais que uma lei, ou uma alteração no Regimento Interno da Assembleia Legislativa, ofereceria, para garantir sua perenidade. Portanto, tecnicamente, o grupo poderá deixar de existir após o término desta legislatura e o início de outra, em maio de 2018. É por isso que estamos buscando aprofundar a institucionalização do grupo, através da proposição de que, na próxima

legislatura, ele seja composto de parlamentares e de ex-parlamentares, a fim de continuarmos fortalecendo o grupo e desenvolvendo o trabalho que iniciamos.

### **O QUE PODE SER CONSIDERADO COMO A MAIOR CONQUISTA DO GPMD ATÉ AGORA?**

Continuamos a fazer progressos importantes na agenda legislativa que havíamos comprometido fazer avançar. Recentemente, aprovamos uma lei que incluiu um conjunto de reformas para fortalecer a proteção legal de meninas e adolescentes mulheres, contra situações de violência de gênero associadas com relações abusivas. Em breve, votaremos também a lei de paridade, que esperamos já ter em vigor nas eleições de 2018 em todos os níveis de governo. Também apresentamos no dia 8 de março de 2017 um projeto de lei sobre assédio sexual e, a criação desta ampla iniciativa incluiu a participação de três organizações da sociedade civil, o Instituto Nacional das Mulheres da Costa Rica (INAMU, sigla em espanhol), a Comissão Especial das Mulheres, e a Unidade Técnica.

Além de iniciativas concretas, através do GPMD, criamos um espaço para que mulheres parlamentares de diferentes tendências ideológicas pudessem se juntar para discutir e acordar objetivos comuns. Por exemplo, chegamos a um acordo para solicitar que as e os líderes de todos os partidos apoiem a decisão de que, no Dia Internacional da Mulher, seja discutido em plenário apenas questões que afetam diretamente às mulheres, em seus diferentes espaços sociais, culturais e educativos.

# Equador: Grupo Parlamentar pelos Direitos das Mulheres (Grupo Parlamentario por los Derechos de las Mujeres)

Uma entrevista com **GINA GODOY**, presidenta da Rede Parlamentar pela Igualdade de Gênero do ParlAmericas (2015-2017) e coordenadora do Grupo Parlamentar pelos Direitos da Mulher da Assembleia Nacional do Equador (2013-2017)



## **POR QUE A OPÇÃO PELA FORMAÇÃO DE UMA BANCADA COMO O MECANISMO ESCOLHIDO PARA FAZER AVANÇAR A LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES NA ASSEMBLEIA NACIONAL?**

Formamos o Grupo Parlamentar pelos Direitos das Mulheres no Equador (GPDM) porque os direitos humanos das mulheres são uma questão prioritária, e é uma prática parlamentar reconhecida pela Assembleia a formação grupos de trabalho sobre temas prioritários. O GPDM é atualmente um dos grupos com mais tempo de funcionamento na Assembleia Nacional do Equador.

## **O QUE, EXATAMENTE, O GPDM BUSCA CONQUISTAR ATRAVÉS DO SEU TRABALHO?**

Os objetivos do GPDM são promover, contribuir, aprofundar e incorporar os direitos humanos com enfoque nas questões de gênero na legislação, para garantir o cumprimento dos direitos e princípios da igualdade e não discriminação das mulheres, tanto formalmente como na prática, que estão consagrados na Constituição e na doutrina internacional. A realização de uma participação igualitária de homens e mulheres e uma vida sem violência são os tópicos aos quais dedicamos a maior atenção, trabalho e discussão.



**DIEGO VINTIMILLA**, coordenador do Grupo Parlamentar pelos Direitos das Mulheres da Assembleia Nacional do Equador (2013-2017)

*“O GPDM é um espaço para aumentar a consciência de parlamentares homens sobre a necessidade de fortalecer o reconhecimento dos direitos das mulheres, em seu espectro mais amplo, na legislação. Funciona como um fórum para expandir o debate político sobre as leis, a partir de uma perspectiva de gênero, e como uma plataforma para a defesa dos direitos humanos. Além disso, as e os legisladores podem se envolver - sem assumir um papel de liderança - nas agendas sociais pela convicção e compreensão da necessidade de trabalhar em conjunto para alcançar metas estabelecidas”.*

## A QUE RECURSOS A BANCADA DE GÊNERO TEM ACESSO PARA DAR APOIO AO SEU TRABALHO?

O GPDM não tem um orçamento operacional, mas o compromisso e a vontade política da ex-presidente da Assembleia Nacional, Gabriela Rivadeneira, foram de grande benefício ao iniciar o nosso trabalho. Nós também tivemos o apoio de organizações como a ONU Mulheres e o Fundo das Nações Unidas para as Populações (UNFPA) no Equador, o que nos permitiu sediar fóruns e promover discussões com especialistas na matéria. A ONU Mulheres, em particular, tornou-se um aliado permanente nosso.

## O QUE SIGNIFICA PERTENCER AO GPDM? QUAL É A ESTRUTURA DO COMITÊ EXECUTIVO?

Durante a legislatura anterior, o GPDM era composto por aproximadamente 70 parlamentares — mulheres e homens — de vários partidos políticos. Buscamos criar um espaço para todas e todos membros da Assembleia Nacional que acreditam que a lei é um instrumento para a justiça e para conseguir transformações sociais positivas e unir as pessoas, independentemente de partido, ideologia, ou qualquer outra característica.

O Grupo teve diferentes formas de liderança desde a sua criação, que variaram desde uma única pessoa que atuava como presidenta até um grupo de coordenação coletiva.

Durante a maior parte da última legislatura, o grupo de coordenação foi composto por 6 legisladores — novamente, homens e mulheres — que compartilhavam as responsabilidades de organização das atividades do GPDM. Encontramos certos desafios com essa abordagem coletiva, mas os desafios eram maiores quando apenas uma pessoa era

responsável pela gestão do grupo.

## COMO FOI O PROCESSO PARA ESTABELECE O GPDM, E COMO O TRABALHO É DISTRIBUÍDO ENTRE OS COORDENADORES DURANTE O FUNCIONAMENTO DIÁRIO?

Com o apoio da ONU Mulheres, primeiro realizamos um café da manhã de trabalho para discutir a criação de um grupo, e as e os participantes da reunião se constituíram nas (os) primeiras (os) integrantes do GPDM. Em seguida, informamos a Presidenta da Assembleia Nacional, o que conduziu ao reconhecimento formal do grupo, uma vez que ela e várias agências das Nações Unidas com escritórios no Equador assinaram um acordo-quadro para cooperar no avanço da igualdade de gênero, que incluiu a criação do GPDM.

Cada um dos 6 coordenadores possuíam interesses particulares em diferentes temas dentro da agenda de igualdade de gênero e direitos humanos. Assumimos responsabilidades dentro do grupo com base nos projetos legislativos que iam surgiam, e com a forma que esse projeto se alinhava com os nossos interesses. Isso nos permitiu sentar à mesa desde o início e acompanhar de perto as discussões desses projetos de lei.

## QUE MÉTODOS DE TRABALHO DO GPDM TÊM SIDO MAIS EFETIVOS ATÉ O MOMENTO?

Acredito que um dos nossos trabalhos com maiores impactos se deu enquanto fazíamos a revisão e a proposição de legislação com perspectiva de gênero. Desenvolvemos um processo efetivo, em colaboração com a ONU Mulheres, para subsidiar o nosso trabalho legislativo. Antes que os projetos de lei fossem

elaborados, reuníamos tanta informação quanto pudéssemos. No caso de reformulação de leis relacionadas ao problema da violência psicológica, por exemplo, reunimos membros da administração do sistema penitenciário e de justiça, bem como organizações da sociedade civil que trabalham com vítimas de violência. Isso nos permitiu ter uma visão aprofundada sobre o assunto, ajudou-nos a criar recomendações mais claras e envolveu uma maior variedade de atores no processo.

Além disso, trabalhamos de diversas formas para conscientizar os cidadãos sobre os direitos das mulheres. Em nível nacional, quando ocorreram incidentes de violência sexista (violência machista), inclusive aqueles perpetrados por indivíduos em altos postos do serviço público, denunciávamos ativamente o ato e defendemos os processos judiciais devidos

e, sobretudo, as reparações para as mulheres afetadas pela violência. Esses atos chamaram a atenção de todo o país e criaram também uma oportunidade para que aquelas pessoas que não estavam familiarizadas com o sistema de justiça pudessem aprender mais sobre seus direitos, de modo que elas possam agir e tomar providências, caso enfrentem um incidente do mesmo tipo.

Nossa militância em defesa das questões de gênero também assumiu a forma de eventos, campanhas de redes sociais e trabalho com estudantes. Promovemos a campanha EleporEla (*HeForShe*) da ONU Mulheres e, organizamos sessões plenárias especiais na Assembleia, com a participação de todas as parlamentares, por ocasião do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher.

## Granada: Bancada Parlamentar de Mulheres da Granada (*The Grenada Women's Parliamentary Caucus*)

Uma entrevista com a Senadora e Ministra **BRENDA HOOD**, Presidenta da Bancada Parlamentar de Mulheres da Granada (desde 2016), e **JOAN PURCELL**, presidenta da Bancada (2010-2013)



### O QUE INSPIROU A CRIAÇÃO DA BANCADA PARLAMENTAR DE MULHERES A GRANADA (GWPC, EM INGLÊS)?

A ideia surgiu em 2009 enquanto planejávamos o 50º aniversário da representação das mulheres no parlamento. Este evento nos inspirou a mobilizar parlamentares e ex-parlamentares e deu início à criação da bancada. Criou-se um grupo central para coordenar o estabelecimento formal da bancada antes de realizarmos a nossa primeira Assembleia Geral Ordinária em 2010.

A bancada ficou inativa por um curto período de tempo, mas reafirmamos nossos esforços em 2016 porque sentimos que o grupo ainda tem um papel importante a desempenhar no parlamento granadino e na região. Nossas agendas ocupadas podem ser um grande desafio para manter o engajamento de um grande grupo, mas temos um grupo central de membros, e a bancada prevalece por causa da importância do seu trabalho.

### **QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA BANCADA? ELES MUDARAM AO LONGO DO TEMPO?**

As nossas integrantes aprovaram os seguintes objetivos para a nossa bancada, durante a primeira Assembleia Geral Ordinária:

- Disponibilizar um fórum para discussões e uma plataforma para a ação sobre questões que afetam as mulheres em nosso país, na região e no mundo, de maneira suprapartidária.
- Desenvolver e estabelecer normas e padrões que promovam a participação efetiva das mulheres no Parlamento.
- Defender o reconhecimento oficial e agradecimento contínuo às pessoas que, no passado, serviram no Parlamento.
- Conectar com outras organizações e instituições preocupadas com questões relacionadas às mulheres e a participação delas nos processos políticos.
- Promover e ajudar a sensibilizar as e os parlamentares em relação aos princípios da igualdade de gênero em nosso país, bem como na região e no mundo.
- Defender a legislação e a implementação

da Política Nacional de Gênero para a integração da perspectiva de gênero no país.

Nós sempre vimos a bancada como um meio para orientar políticos (as) jovens, particularmente mulheres. Através da participação em várias atividades, como reuniões, sessões de treinamento, oficinas de trabalho e seminários, podemos fornecer a essas pessoas uma visão sobre o funcionamento interno da arena política e a preparação necessária para elas se tornarem parlamentares. O trabalho de aconselhamento continua a ser um foco importante para nós, e também estamos trabalhando na legislação para enfrentar o assédio sexual no local de trabalho.

### **QUAIS RECURSOS TÊM SIDO MAIS ÚTEIS PARA A CONDUÇÃO DO TRABALHO DA BANCADA?**

Tivemos a sorte de poder contar com a assistência de pessoal parlamentar para a elaboração das atas do nosso trabalho. Também nos beneficiamos com o apoio de outros membros da casa, mesmo em relação ao trabalho que realizamos fora do parlamento. A comunidade em geral tem apoiado a maneira como trabalhamos para reduzir as divisões e diferenças políticas, geralmente geradas por uma atuação política partidária.

Nossas redes e conexões pessoais foram vitais para o nosso trabalho anterior e para a reconfiguração da bancada no ano passado. Conseguimos organizar a logística para a reunião e mobilizamos 50 atuais e ex parlamentares, participantes da Assembleia Geral Ordinária de 2016, dividindo responsabilidades e fazendo o acompanhamento pessoalmente.

## QUEM SÃO AS INTEGRANTES E A LIDERANÇA NA BANCADA?

As integrantes são atuais e ex-parlamentares mulheres de todos os partidos políticos da Granada. O trabalho feito de maneira multipartidária ajuda a construir um consenso sobre questões importantes, e também, nos esforçamos para equilibrar a presença dos partidos em nossos eventos. Também valorizamos o envolvimento de ex-parlamentares porque podemos aproveitar seus conhecimentos e desejamos reconhecer as contribuições de seus anos de serviço. Consideramos todas as parlamentares de outros legislativos, que visitam a Granada, como membros honorários da bancada.

Temos um comitê executivo com os seguintes cargos: presidente, vice-presidente, secretário honorário, assistente de secretaria, tesoureiro honorário e demais membros. Todas as integrantes são eleitas. Nossa presidenta deve estar no exercício do mandato parlamentar para que possamos manter uma conexão estreita com o parlamento. Buscamos ter a presidenta pertencente ao partido do governo e a vice-presidenta pertencente à oposição, se possível.

## COMO FOI DECIDIDA E FORMALIZADA A ESTRUTURA DA BANCADA? COMO ELA OPERA AGORA?

Nós decidimos sobre nossa estrutura depois de realizar pesquisas sobre outras bancadas de gênero pelo mundo e, depois de debater amplamente no comitê de coordenação. Criamos um documento de regras para descrever o nome do grupo, a forma de associação, a administração, as reuniões,

o quórum, a taxa de adesão, processos de votação, objetivos, funções e responsabilidades das diferentes integrantes e, os procedimentos para futuras alterações dessas regras. Este documento foi aprovado na nossa primeira reunião anual. As ocupantes dos nossos primeiros cargos executivos foram, então, eleitas e empossadas. Realizar a reunião anual todos os anos e um núcleo de integrantes se reúne uma vez por mês.

## QUAIS TÊM SIDO OS MAIORES SUCESSOS DA BANCADA?

A bancada realizou uma série de atividades bastante produtivas visando atingir nossos objetivos. Publicamos uma coleção de perfis de mulheres parlamentares da Granada para comemorar esta história, realizamos seminários e sessões de treinamento com organizações da sociedade civil sobre a liderança política das mulheres e, trabalhamos com escolas secundárias para envolver jovens em discussões e gerar consciência sobre esses temas. Descobrimos que a realização de eventos artísticos e culturais nas comunidades é uma forma particularmente eficaz de influenciar a opinião pública sobre gênero e política. Um destaque final foi a celebração formal dos 50 anos da presença das mulheres no parlamento da Granada, que motivou a criação da bancada. Este evento reuniu mulheres de destaques da história da Granada e serviu de lançamento formal da bancada.

# LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sugeridos a seguir recursos para a consulta de informações adicionais sobre as bancadas multipartidárias pela igualdade de gênero e os processos para sua criação.

**10 anos da Bancada Bicameral Feminina no Parlamento do Uruguai** (Bancada Bicameral Feminina do Parlamento Uruguaio , 2011; em espanhol)

**Bancada Multipartidária pela Igualdade de Gênero** (apresentação preparada pela Dra. Sonia Palmieri; em inglês)

**Diretrizes para as Bancadas de Mulheres** (União Interparlamentar, 2013; em inglês)

**Estudo Comparativo das Estruturas para Mulheres Parlamentares na Região da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE)** (Escritório para Instituições Democráticas e Direitos Humanos do OSCE, 2013; em inglês)

**Muitos Modelos, Um Objetivo: Lições aprendidas com as Comissões e Convenções Legislativas de Gênero** (Instituto Nacional Democrata e Interational IDEA, 2010; em espanhol ou inglês)



Secretariado Internacional do ParlAmericas  
710 - 150 Wellington St., Ottawa, Ontario, K1P 5A4 Canada

Telefone: + 1 (613) 594-5222 | Fax: + 1 (613) 594-4766

[www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org) | [info@parlamericas.org](mailto:info@parlamericas.org)

